

# Desafios para se equilibrar na ‘corda bamba’ financeira

Estudo revela que 91% querem aprender mais sobre o mercado e sobre educação financeira

Por Martha Imenes

A relação do brasileiro com o dinheiro segue marcada por desafios estruturais, seja pela ausência de educação financeira ou pela dificuldade em fazer reservas de emergência. Dados da pesquisa “Acrobacia Financeira”, realizada pela Consumoteca, a pedido do Inter, revelam que 91% dos entrevistados afirmam precisar aprender mais sobre finanças, enquanto menos de 30% consideram sua vida financeira “em ordem”. Apenas 23% das pessoas conseguem guardar dinheiro regularmente, evidenciando a relevância do tema e a oportunidade de avanço em educação financeira em todas as classes sociais.

## Variação

As dinâmicas de equilíbrio na “corda bamba” variam conforme o horizonte de planejamento de cada

classe social. Nas classes C e D, a gestão financeira é marcada por um esforço imediato para garantir o essencial, onde o imprevisto se torna o principal método para lidar com a instabilidade de gastos como moradia e alimentação.

Já nas classes A e B, o desafio de manter o equilíbrio está no gerenciamento do padrão de vida e de financiamentos de longo prazo, onde qualquer oscilação no orçamento exige ajustes rápidos em despesas recorrentes para evitar a perda de fôlego financeiro.

## Seis de 10 pessoas

Além disso, o estudo aponta que 6 a cada 10 brasileiros afirmam que saber sobre educação financeira resolveria os problemas atuais e, consequentemente, abriria caminho para juntar dinheiro. Não por acaso, 86% acreditam que primeiro é preciso guardar



*Caminho para se livrar de dívidas, segundo especialista, é inverter a lógica do consumo*

para emergências para depois começar a investir, enquanto 54% acreditam que investimento é para quem tem dinheiro sobrando.

## Adaptação

“O brasileiro vive em constante estado de adaptação financeira. Isso cria um comportamento de imprevisto no presente e dificuldade de planejar o futuro. Compreender esses padrões é essencial para desenvolver soluções que reflitam a forma real como o brasileiro lida com o dinheiro, bem como para construir uma comunicação fácil e intuitiva para a população”, afirma Andrea Nocciolini, diretora de Branding do Inter.

## Lógica de consumo

“O caminho passa por inverter a lógica do consumo, priorizando a construção de patrimônio e a integração da vida financeira ao cotidiano. O compromisso da empresa é eliminar o estigma em torno do dinheiro, oferecendo informações claras e ferramentas que ajudem o cliente a sair da “corda bamba” e a desenvolver uma relação mais inteligente, saudável e duradoura com suas finanças”, afirma Priscila Salles, diretora executiva de Clientes do Inter.

## Recorte

No início de dezembro, o Inter apresentou um recorte da pesquisa, mostrando que o

crédito é uma ferramenta usada pelos brasileiros para trazer alívio aos problemas financeiros. O estudo mostra que a falta de transparência no processo de concessão de crédito gera muita insegurança nas pessoas: 50% já tiveram crédito negado sem entender o motivo, enquanto 63% afirmam que aprender estratégias para aumentar o limite melhoraria significativamente sua relação com os bancos.

A pesquisa Acrobacia Financeira ouviu 1.540 pessoas, sendo 1.044 mulheres e 956 homens, entre junho e julho de 2025, em todas as regiões do país, contemplando as classes A, B, C, D e E.

# Mega-Sena acumula para R\$ 47 milhões

O prêmio do concurso 2.970 da Mega-Sena acumulou no sábado (7). No próximo sorteio, que vai ocorrer nesta terça, o prêmio deve ser de R\$ 47 milhões. Nenhum apostador acertou as seis dezenas: 22 - 32 - 37 - 41 - 42 - 59.

Vinte e duas apostas ganharam a quinta, cada uma no valor de R\$ 103.128,37. Outras 2.828 apostas levaram a quadra e irão receber R\$ 1.322,42 cada.

## Dicas

Com sorteios ocorrendo três vezes por semana (às terças, quintas e sábados), a dúvida sobre como escolher as dezenas certas cresce. Embora a sorte seja o fator principal, é importante lembrar que nenhuma estratégia aumenta a probabilidade matemática de acerto; elas apenas ajudam a diversificar as escolhas ou aumentar o número de combinações jogadas.

## Concentração

Muitos apostadores recorrem a datas de aniversário, números de telefone ou placas de carro. Esses números costumam se concentrar entre 1 e 31, deixando a faixa superior do volante (acima de 31) com menos apostas. Explorar todas as dezenas disponíveis, que vão de 1 a 60, é um caminho mais racional.

Uma estratégia comum entre jogadores experientes é buscar um equilíbrio no volante. Em vez de concentrar todos os números em uma única área, a sugestão é espalhá-los por todo o cartão. Procure variar entre dezenas pares e ímpares, além de mesclar números das colunas e linhas diferentes.

A ideia é criar uma aposta mais abrangente. Historicamente, os resultados dos sorteios da Mega-Sena raramente apresentam sequências óbvias ou números concentrados apenas em um quadrante do volante. Distribuir



*Sorteios são realizados três vezes por semana pela Caixa*

suas escolhas aumenta a cobertura numérica do seu jogo.

Apostar em sequências como 1, 2, 3, 4, 5 e 6 ou em padrões visuais, como uma linha reta ou um desenho no volante, é uma prática muito comum. Matematicamente, essa combinação tem a mesma chance de ser sorteada que qualquer outra. O problema não está na probabili-

dade, mas na popularidade.

Se uma sequência óbvia for sorteada, o prêmio principal será dividido entre milhares de ganhadores, resultando em um valor individual muito baixo. Para garantir um prêmio maior caso acerte, o ideal é fugir de combinações que muitas outras pessoas provavelmente também escolheram.

## Ferramentas

Para quem busca uma abordagem totalmente aleatória e livre de vícios pessoais, a “surpresinha” é uma excelente opção. Nessa modalidade, o próprio sistema da loteria escolhe os números de forma aleatória. Isso garante que sua aposta não siga padrões emocionais ou populares.

Outra alternativa é o “desdobramento”, que permite marcar de 6 a 20 dezenas em um mesmo bilhete. Embora o valor da aposta aumente, as chances de ganhar também crescem. Ao marcar sete números, por exemplo, o sistema cria sete combinações diferentes de seis números. Isso amplia a probabilidade de acerto nas faixas de prêmios menores, como a quadra e a quina, mas também eleva o custo do jogo.